

Revista de Medicina

PUBLICAÇÃO DO CENTRO ACADEMICO "OSWALDO CRUZ"
DA FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO PAULO BRASIL

Rua Brigadeiro Tobias, 45

ANNO XIII

1928

N.º 50

C H R O N I C A

Não será difficil avaliar-se a capacidade de produção scientifica da Faculdade de Medicina de São Paulo. Pelos trabalhos publicados, porém, não se chegará a uma apreciação verdadeira; ter-se-á, por ahí, um indice que absolutamente não representa o quanto se poderia produzir. Ha de ser por outros meios: considerando a actividade egoistica de certos serviços e o esforço negativo de muitos outros e sommando a tudo a pequena contribuição que vem a lume.

Esta soffreu, agora, e muito, com o cerceamento dos seus principaes vehiculadores: não appareceu até hoje o exemplar dos "Annaes da Faculdade" referente a 1928 e á "Revista de Medicina" não se forneceu o amparo de que carecia para, como em 1927, reflectir fidedignamente a vida interna da nossa Escola. Assim, foi em sociedades e revistas estranhas ao ambiente da Faculdade que alguns trabalhos produzidos no seu seio se tornaram conhecidos. Fóra disso, as théses de doutoramento. Tantas quantas as dos outros annos, feitas sob o mesmo espirito da obrigatoriedade e sem o estimulo que conduz ao con-

vívio da Sciencia — não obstante ellas ainda constituem a maior e mais preciosa bagagem da Escola. E' que, a despeito de tudo, moços ha, caprichosos, que se mettem na empreitada com afinco, seguindo a orientação de mestres amigos e aproveitando-se da boa vontade e competencia do pessoal dos laboratorios. Esses, porém, não são muitos. Aos demais, aos que procuram determinado laboratorio porque alli se lhes facilita tudo, aos que fazem mero trabalho de compilação porque desejam apenas desobrigar-se, aos que fazem por fazer um estudo sem interesse, a esses devera o estímulo crear o indispensavel Amor á Sciencia, para que o novo medico seja um Medico. Na Faculdade, o estímulo se annulla em promessas de premios que nunca se conferem; fóra della, na Sociedade de Medicina e Cirurgia, o julgamento dos valores se faz pela oportunidade do assumpto... O que se publica, pois, vem á luz debaixo desses horizontes apertados e denegridos.

O que se não publica constitue a actividade egoistica de alguns serviços. Ha estudo, ha pesquisas, ha discussões, ha comprovações de theorias, ha suggestões de novas theorias, ha reuniões regulares e frequentes — mas tudo dentro de quatro paredes, sem proveito para a classe, sem ganho para o renome da Faculdade. Obra personalissima, como se não houvera para quem está de longe, mas que representa muito para quem deseja avaliar a capacidade de producção scientifica de nossa Escola.

O esforço negativo de muitos serviços daria o maior valor nessa apreciação. De facto, cadeiras existem, na Faculdade, que não produzem coisa alguma, quando — pelos mestres illustres que as occupam, pelos assistentes preparados que possuem, pelo material de observação de que dispõem aos milhares — poderiam não só dar á medicina paulista contribuição das mais vultuosas, como constituir a mais preciosa fonte de estímulo dentro da Escola. Referimo-nos ás cadeiras de clinica. Tanto nos serviços de clinica medica como nos de clinica cirurgica

e tambem nos de clinica especializada, o que existe é um esforço negativo. Os casos se succedem e são estudados, mas os registos ficam nos archivos — thesouros lançados ao oceano esteril do esquecimento.

Assim, a capacidade apparente está bem longe de ser a capacidade real de producção scientifica da Faculdade de Medicina de São Paulo. Para que ellas se identifiquem e como entre nós o exemplo não vem de cima, só a criação do estímulo fará com que a geração nova produza e, com isso, obrigue os mestres a abandonarem um pouco o seu egoismo de saber.

E.
